



Produtos e oportunidades no mercado livre a partir dos preços e das mudanças nas regras

Felipe Catti

Carli Nogueira

Priscila

Carli Nogueira

Destques do Aquecimento MinutoMega Talks em São Paulo

edição 2026



Desafios e perspectivas para a formação de preços no setor elétrico brasileiro e os impactos na abertura do mercado

Alexandre Viana

Alexandre Zucarato
Diretor do ONS

Bianca Alencar
Diretora do MME

Carusa Cortes
Diretora da CCEE

Carusa Cortes



Desafios e perspectivas para a formação de preços elétrico brasileiro e os impactos na abertura do m



Dupla contabilização é base para abertura e avanço na formação de preços, aponta CCEE

Com a abertura do mercado de energia ganhando tração no Brasil, a dupla contabilização estimulará os agentes a rever processos, sistemas e estratégias diante de um ambiente mais dinâmico e orientado por preços. A análise é de agentes presentes no evento de aquecimento do MinutoMega Talks em São Paulo.

[Matéria completa na MegaWhat](#)



Presente no evento de aquecimento do MinutoMega Talks em São Paulo, **Gerusa Cortes**, diretora de Operação da CCEE, destacou que a dupla contabilização é debatida há anos no setor elétrico e ganhou novo impulso com o avanço do projeto **Meta 2 - Formação de Preços**, coordenado pela CCEE com apoio do Banco Mundial, que trouxe, para ela, maior tração às discussões sobre formação de preço e transparência no mercado.

Também presente no evento, **Bianca Alencar**, diretora de Programa da Secretaria Executiva do MME, informou que a consulta pública da contabilização dupla recebeu poucas contribuições até o momento. Ela ressaltou ainda que a proposta determina que agentes de geração apresentem ofertas de quantidade de energia elétrica, que deverão ser consideradas nos processos de programação da operação e na formação do preço ex-ante.



Tipos de modelo

Alexandre Viana, CEO da Envol Consulting, completou as discussões do futuro modelo brasileiro afirmando que o debate avança para uma encruzilhada com impactos diretos na operação das empresas e na alocação de custos no sistema.

“Obviamente, se você tem uma dupla contabilização muito bem-feita e um processo bem coordenado, esses encargos, como em vários mercados, como o do Texas e outros, podem diminuir, que é o objetivo exposto na consulta”, comentou.

[Matéria completa na MegaWhat](#)



os e perspectivas para a formação de preços no setor
co brasileiro e os impactos na abertura do mercado



Bianca Alencar

Diretora MME



Gerusa Cortes

Diretora da CCEE

Modelo Sombra para 2028

ONS quer lançar modelo sombra aberto para formação do preço até 2028

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) está trabalhando em um projeto de primarização do modelo, com a ambição de que, em janeiro de 2028, possa rodar um modelo sombra para substituir o Newave e o Decomp em código aberto para desenvolvimento colaborativo.

Segundo Alexandre Zucarato, diretor de Planejamento do Operador Nacional do Sistema Elétrico, a iniciativa parte de uma “inteligência coletiva” de informações para ajudar na formação de preços e despachos, sendo “o melhor que se pode fazer por enquanto”.

[Matéria completa na MegaWhat](#)



Produtos e oportunidades no mercado livre a partir dos preços e das mudanças nas regras



Mercado Livre

A DISCUSSÃO SOBRE UMA POSSÍVEL CRISE DE LIQUIDEZ





Crise de liquidez no mercado de energia esbarra na falta de métricas objetivas

Para o diretor de Segurança do Mercado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Eduardo Rossi o mercado discute hoje duas crises simultâneas: a de liquidez e de confiança e crédito das comercializadoras.

“O primeiro ponto é entender quais são os indicadores dessa crise, o que caracteriza claramente que há uma crise. Se existe uma crise, o segundo passo é entender o seu impacto para o setor elétrico e para os consumidores para que essa crise tenha consequências negativas que levem a uma quebra de comercializadoras [...]. O terceiro ponto é propor soluções para caminhar para um mercado mais seguro e com liquidez. Esse é o caminho que precisamos endereçar e traçar juntos para evoluir”, comentou na última semana durante painel do evento de aquecimento do MinutoMega Talks.

[Matéria completa na MegaWhat](#)

Na mesma linha, o diretor da Aneel **Gentil Nogueira** afirmou **não identificar elementos técnicos que comprovem desequilíbrios relevantes no mercado.**

“No mercado, quando você segura algo é para que aquele preço suba e, assim, conseguir vender mais caro. Agora, o fato de alguém segurar o lastro e acabar aumentando o preço, sendo que o preço é calculado por modelo, eu não consigo ver com clareza. Será que estão dispostos a comprar aquele lastro a um preço acima do PLD, sendo que quem tem o lastro tem a possibilidade de vender no mínimo ao preço do PLD. Então, essa discussão, para mim, é um pouco difícil de converter no setor elétrico. No modelo por oferta, por exemplo, isso faria mais sentido”, comentou Nogueira.



O painel também contou com a participação de geradores e comercializadores. Priscila Lino, diretora de Regulatório e Planejamento Estratégico da Auren, destacou que a decisão de vender ou não energia é parte do risco inerente ao gerador, que precisa sempre avaliar e assumir uma posição diante das incertezas do mercado.

[Matéria completa na MegaWhat](#)



No mesmo painel, **Bernardo Bezerra**, diretor da Plataforma de Energia, Regulação e Institucional da Serena Energia, destacou que existem questões relacionadas a curva forward, que é de contratos e é afetado se “algum agente segurar a oferta”.

“Estamos no mercado de contratos e existe uma obrigação de contratar e agentes antecipam para fechar esses contratos antes do momento de liquidação. Isso pode gerar uma crise de falta de lastro para hedge ex-ante”, explicou.



Em complemento, **Felipe Gatti**, gerente-executivo de Energia da Minerva Foods, chamou atenção para a evolução do setor elétrico, que está mais dinâmico e, por isso, demandará uma gestão estrutura de riscos.



Serena “freia” investimentos e agentes cobram ajuste em sinais de preço

Segundo Bernardo Bezerra, diretor da área de regulação da companhia, a conjuntura atual tende a postergar novos investimentos até que a questão do curtailment seja endereçada de forma mais clara e estrutural.

Ao seu lado, Priscila Lino, diretora de Regulatório & Planejamento Estratégico da Auren Energia, também destacou a importância de sinais econômicos coerentes e adequados em todos os segmentos do setor elétrico para garantir a sustentabilidade e e viabilizar a retomada dos investimentos.

“Também precisamos de transmissão e, para isso, talvez seja necessário reformular o sinal econômico para sabermos exatamente quando essa infraestrutura deve ser construída e em que timing ela deve ocorrer, além de identificar o que precisa mudar na regulamentação para viabilizar a expansão da transmissão. Sem isso, não conseguimos garantir nem a expansão da geração nem a conexão de grandes cargas”, afirmou.

[Matéria completa na MegaWhat](#)





Você pode ouvir a
íntegra dos dois painéis
na playlist **MinutoMega**

[Painel 01](#)

[Painel 02](#)





Para além das
excelentes discussões o
evento reuniu grandes
nomes do setor.

Aquecimento

MINUTOMEGA

Patrocinador Premium



Patrocinador GigaWhat



eneva



Scatec

Patrocinador MegaWhat



Patrocinador KiloWhat



DEMAREST

